

## ATA DA 19ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CBH COREAU

2 Ao décimo sétimo dia do mês de julho de dois mil e dezoito, realizou-se a décima nona reunião  
3 extraordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Coreau, no Auditório do Parque de Exposições  
4 João Passos Dias, município de Sobral, localizado na av. José Euclides Ferreira Gomes, s/n - Bairro  
5 Colina da Boa Vista, com a seguinte pauta: **9:30 h** – Posse dos membros eleitos – Mandato  
6 2018/2022; **10: 45 h** – Eleição e Posse da Diretoria – Mandato 2018/2020; **11:30 h** – Encerramento  
7 da reunião. A reunião contou com a presença dos técnicos da COGERH: Kamyille Prado,  
8 Coordenadora de Gestão, Dayane Andrade - Apoio da Gestão e Jussara Alves, estagiária e  
9 Bartolomeu Almeida – Gerente Regional da COGERH. Estiveram presentes: representando a SRH;  
10 Marcos Antônio Monteiro Freitas titular da EMATERCE; Ulisses Costa Oliveira titular da  
11 SEMACE; Joaquim Ferreira dos Reis e José Amaro dos Santos, titular e suplente do DNOCS;  
12 Ricardo Veras – representando por ofício a SRH, Osvan Menezes de Queiroz e Walber Cordeiro –  
13 titular e suplente da FUNCEME; Mardineuson Alves de Sena - titular do ICMBIO; Cristiane dos  
14 Santos Silva Coutinho e José Humberto Alencar Sucupira – titular e suplente da Prefeitura  
15 Municipal de Ibiapina; Kléber Trévia Veras – titular da Câmara Municipal de Camocim; Roberto  
16 Chaves Ferreira e Guilherme Carneiro Rocha – titular e suplente da Prefeitura Municipal de Granja;  
17 Felipe Pereira – titular da Prefeitura Municipal de Jijoca; Antônio Eraldo Batista e Milton Frota  
18 Cunha – titular e suplente da Prefeitura Municipal de Uruoca, Raul de Araújo Lima Neto, titular da  
19 Câmara Municipal de Senador Sá; João Paulo Lima de Almeida- titular da COOAF; Vilma Maria  
20 Portela Ferreira, titular do STR de Ibiapina; Pedro Ronaldo Lira de Oliveira e Francisco Luiz dos  
21 Santos – titular e suplente do STR de Camocim; José Neuciano Pinheiro Oliveira – titular do IFCE;  
22 Flávio Pereira de Souza – titular do STR de Cruz; benedito Francisco Moreira Lourenço e Francisca  
23 Araújo Machado – titular e suplente da Fundação CIS; Francisco Azevedo de Souza – titular da  
24 FAEC, Mário Farias Júnior e José Alexandre Albuquerque Carneiro – titular e suplente do CETRA;  
25 Keila Aragão Correia e Jarina Aragão da Silva – titular e suplente da Associação dos Pequenos  
26 Produtores da Lagoa dos Bitonhos; Terezinha de Souza Sampaio e Manoel Benedito Sampaio –  
27 titular e suplente da Associação Comunitárias dos Moradores de Arapá; Antônio Arnaldo Rodrigues  
28 da Silva e Ricardo Carvalho de Souza – titular e suplente da Associação Comunitária Capitão  
29 Simão Félix; Renan Rodrigues de Araújo – suplente da BOMAR Maricultura; Francisco Reginaldo  
30 Alves de Lima – Associação Maracajá; Raimundo Irismar Azevedo Filho – CAGECE; Ana Paula  
31 Lima do Vale – titular do SISAR BAC e Leonor Moreira Batista – titular da Associação de  
32 Desenvolvimento Comunitário da Malhada Vermelha. Kamyille Prado, Coordenadora de Gestão da  
33 COGERH, abriu a reunião agradecendo a presença de todos. Em seguida, convocou para formar a  
34 mesa de abertura as seguintes autoridades e representantes institucionais: Ricardo Veras –  
35 Coordenador jurídico da SRH (representante o Secretário Francisco José Coelho Teixeira), Emanuel  
36 (Assessor Jurídico da Diretoria de Planejamento da COGERH), representando o presidente da  
37 COGERH, Joaquim Ferreira dos Reis – Gerente Regional do DNOCS, Manuel Bartolomeu Gomes  
38 de Almeida – Gerente Regional da COGERH, Marcos Antônio de Freitas da EMATERCE-  
39 Camocim, representante a Diretoria do CBH-Coreau. Foi concedida a palavra ao Sr. Marcos  
40 Monteiro Freitas deseja bom trabalho e êxito a chapa que concorrerá à diretoria do CBH-Coreau.  
41 Em seguida, o Sr. Ricardo Veras agradece o convite Fala do processo de participação na gestão de  
42 águas e dos Comitês de Bacia como fórum adequado a solução/mediação de conflitos, já que esses  
43 existem enquanto a sociedade existir. Destaca os instrumentos de gestão como ferramentas  
44 importantes para dirimir essas questões, buscando atender aos múltiplos usos. E destaca outros  
45 papéis dos colegiados, como a denúncia da operação pelos usos dos recursos hídricos, o

46 acompanhamento da aplicação financeira pelo Estado do recursos oriundo da cobrança, destaca os  
47 diversos usos na bacia com seus potenciais conflitos e a importância de uma gestão para permitir  
48 um uso sustentável da água. Emanuel Oliveira saúda os membros eleitos, fala do momento de  
49 incertezas e de Fala da importância do protagonismo, do papel importante dentro do sistema  
50 hídrico, juntamente com SRH, COGERH, FUNCEME e SOHIDRA. E que compete trazer as  
51 questões que envolvem os municípios, as localidades, comunidades bacias, propor e discutir  
52 questões, trazer informações. Fala de um segundo ponto fala da Gestão Participativa, da  
53 necessidade de se capacitar para ter a exata noção saber da importância e das relações que serão  
54 construídas com o poder Público, e os demais segmentos. Destaca o CBH como um espaço político,  
55 partidário (no sentido de que há diferentes interesses) e que essas questões devem ser dispostas  
56 dentro desse espaço, cada instituição com o mesmo voto e poder (seja, sociedade civil ou poder  
57 público). E fala que o outro espaço político é o CONERH e que só este supera as questões decididas  
58 e discutidas nos Comitês. Por isso, fala da necessidade de garantir a sua representatividade e que  
59 cada um deve criar espaços nas suas instituições para se discutir o que aqui se coloca. E por fim fala  
60 do papel da COGERH enquanto assessoria técnica, apoio, para que o CBH delibere. Por fim,  
61 parabeniza, coloca-se a disposição, justifica a ausência da Diretoria e Presidência da COGERH e  
62 fala da coisa mais importância que seria a disposição de dialogar e discutir e buscar construir o bem  
63 comum de toda a bacia. Em seguida, com a palavra o Gerente Regional da COGERH, Bartolomeu  
64 Almeida coloca esse momento de posse como o coroamento de um processo iniciado há alguns  
65 meses e que estabelece a 3ª Renovação do CBH. Agradece a confiança no trabalho da COGERH e  
66 no atendimento ao chamamento feito junto às instituições. Fala que o CBH comemora 12 anos de  
67 formação e que nesse caminho foram construídos projetos e ideias. Saúda a presença de  
68 representantes históricos dentro do CBH. Por último, o Sr. Joaquim Ferreira dos Reis, DNOCS, fala  
69 da satisfação em representar o DNOCS no Comitê de Bacia, destacando a relevância da instituição  
70 dos reservatórios federais no processo de gestão de águas. E da importância da decisão do uso da  
71 água a partir dos Comitês de Bacia, a partir do processo de participação. Desfeita a mesa, é dada a  
72 posse aos membros titulares e suplentes do CBH-Coreaú, eleitos no Congresso de Renovação,  
73 através da entrega dos certificados pelo Sr. Ricardo Paz Veras. Em seguida, foi chamada a Junta  
74 Eleitoral para iniciar o processo de eleição da diretoria, para o mandato 2018-2020: Marcos  
75 Monteiro – EMATERCE, Felipe Albuquerque – Prefeitura Municipal de Jijoca de Jericoacoara,  
76 Pedro – STR de Camocim, Irismar Azevedo CAGECE. Sr Marcos Monteiro diz que em 18 de junho  
77 reuniram-se em Jijoca, para construir o edital e regimento interno para se proceder o processo  
78 eleitoral da Diretoria. Foi lido pelo Sr. Felipe Albuquerque, o Regimento da Eleição. E pelo Sr.  
79 Irismar Azevedo o edital da eleição. O Sr. Pedro, leu o pedido de inscrição de chapa da Integração e  
80 Participação, concorrendo os seguintes representantes: Benedito Lourenço, da Fundação CIS, como  
81 Presidente; Keila Aragão – Assoc. Lagoa dos Bitonhos como Vice- Presidente; Mardineuson Sousa  
82 – ICMBIO – 1º Secretário; e o Sr. Raul de Araújo Câmara Municipal de Senador Sá, 2º Secretário.  
83 Os representantes da chapa foram convidados a apresentar e defender a sua candidatura. Benedito  
84 Lourenço fala do nome-da chapa, integração e participação. Integração seria no sentido de envolver  
85 todos os segmentos, todas as instituições para tentar fazer uma espécie de unidade, de convergência  
86 em prol dos recursos hídricos. E participação porque estão assumindo um processo e uma das coisas  
87 que defende é a ampliação da participação. Em seguida, os demais membros da chapa,  
88 apresentaram a sua plataforma: Mobilização das instituições e da população para viabilidade de  
89 projetos e atividades de produção de água; Participação ativa e ativa na perspectiva emancipatória;  
90 Fortalecimento da consciência embasada na educação ambiental; Valorizar e dar visibilidade ao  
91 Comitê como agente de bacia; Desenvolver ações de mobilização e educação ambiental nos  
92 municípios para maior compromisso com a política de gestão das águas a nível local; Buscar uma  
93 integração entre a políticas de meio ambiente e recursos hídricos; Contribuir com ações e projetos  
94 para mitigar os efeitos da degradação ambiental sob os recursos hídricos; Apoiar a mobilização das

95 comissões gestoras já criadas para atuarem no apoio ao monitoramento dos problemas ambientais,  
96 participação e gestão dos açudes; Mobilizar e viabilizar as câmaras técnicas para subsidiar a atuação  
97 do CBH; Inserir o Comitê nas discussões das políticas públicas que estabeleçam interface com os  
98 recursos hídricos; Retomar a discussão pela criação de unidade de conservação com vista à proteção  
99 da Serra da Penanduba, por tratar se do maciço residual muito para bacia hidráulica do açude  
100 Angicos, bem como realizar estudos e análise que potencialize a proteção de áreas frágeis e  
101 estratégias para o enriquecimento dos recursos hídricos. Contribuir com as políticas de  
102 fortalecimento dos CBHs do Ceará; Desenvolver discussões e viabilização de técnicas de controle e  
103 recuperação das áreas degradadas; Benedito Lourenço diz que por esses motivos e pela melhoria da  
104 participação, essa é a proposta de chapa. Pede a todos e todas o voto, caso concordem com a chapa.  
105 E diz que está convidando todos para trabalhar. Dando continuidade, Em virtude da inscrição de  
106 apenas uma chapa. Sr. Marcos Monteiro coloca em votação a possibilidade de eleger a chapa por  
107 aclamação. Foi aprovado pela plenária, com 26 votos a favor. E, em seguida, a mesma foi aclamada  
108 e eleita, com 26 votos, tendo sua posse dada imediatamente pela Junta Eleitoral e representante da  
109 anterior diretoria, Sr. Marcos Monteiro. Francisca Machado diz que faltou a questão da participação  
110 de gênero e etária. Keila Aragão agradece a confiança de todos no voto e fala que o trabalho será  
111 conjunto. E fala da problemática da comunicação. E que sentiu no processo de eleição ligou para  
112 algumas instituições e sentiu a dificuldade em falar com os membros por meio do telefone.  
113 Mardineuson Sena agradece e diz que desde a postura profissional e pessoal estão formatando uma  
114 proposta de maior dinâmica, com maior participação e integração. E que está desde fevereiro no  
115 CBH, que o processo é coletivo, que está aprendendo. E que acredita no poder das mãos e que  
116 muitas mãos juntas vai conseguir se potencializar um trabalho em que o CBH consiga. Raul  
117 agradece a Deus pela vitória e diz que gosta de assumir os compromissos, fala da comunicação  
118 como uma das prerrogativas para conseguir efetivar essa plataforma, que deve ser o objetivo de  
119 todos o fortalecimento do Comitê de Bacia. Benedito Lourenço saúda a todos os segmentos e diz  
120 que quem aposta nessa chapa, diz que quando se tem uma certa idade, se deseja algumas coisas e se  
121 rejeita outras. Que há um ano e meio teve que superar um infarto e que depois disso assumiu dois  
122 compromissos que considera muito importante para quem quer ter desafios, uma delas foi assumir a  
123 Gestão da Unidade de Conservação da APA da Jijoca e outro compromisso que considera relevante  
124 e desafiador é o Comitê de Bacia Hidrográfica do Coreaú. Que vai aproveitar a vida para fazer  
125 desafio. Porque integração? Porque quer integrar as instituições, as políticas afim, gerar  
126 convergência para a política pública de meio ambiente. Que não se sabe que tipo de país se terá em  
127 2019, que visão política se terá. E diz que é preciso ter instituições fortes, os espaços de  
128 participação organizados e politicados, diferentemente de politiqueiros. Diz que cada um faz a sua  
129 forma e que vai ser bom pra fazer diferente, pra ser bom para o Coreaú. Vem de uma instituição que  
130 tenta discutir a participação, a questão de gênero. Os conflitos existem e precisam ser gerenciados e  
131 que é preciso se estabelecer regras claras para o capital., para os empreendimentos, para os usos dos  
132 recursos hídricos, pois lamentavelmente isso ainda não é tão definido, porque quem tem dinheiro  
133 faz mais e mais empreendimentos na zona costeira e depois cria-se um problema para o município e  
134 instituições, porque antes de se fazer um empreendimento em uma região é preciso saber se tem  
135 água. E que essa pergunta não é feita aos órgãos de controle ambiental e nem aos Comitês de Bacia.  
136 Que os desafios precisam serem monitorados para não termos problemas. Fala do “Abraça Jeri”, um  
137 trabalho que está sendo feito para que depois não se tenha uma Jeri quebrada, não mais sendo  
138 maravilhosa como é hoje. Diz que está assumindo um compromisso de trabalho. Que não precisaria  
139 estar no CBH, pois só a Lagoa da Jijoca já me faz bastante responsabilidade. Porque agora vai ter  
140 mais uma coisa para negociar com a SEMA, inclusive a possibilidade de conduzir o CBH. E que  
141 está usando o exemplo par amostrar como acontece, inclusive no Estado, nas políticas. E cita Carlos  
142 Drummond de Andrade que fala das pedras nos caminhos, que são os desafios. Que participar do  
143 CBH é um desafio de se perder o carro, de não ter dinheiro para pagar a topic, vir lá de Cruz. Pede

144 que se tenha a carona solidária, que uma instituição leve a outra. Que não se pode ter  
145 comportamento de que se não é meu amigo, não entra no meu carro, porque adversário na política  
146 de recursos hídricos é quem detona a natureza. Se não tem compreensão, não se tem como  
147 participar do Comitê. Como diz Drummond, ressalta, participar do CBH não é rosa, é pedra no  
148 caminho. É ter pouco recursos, pois não se tem dinheiro pra tudo, o Estado também não tem. Tem  
149 pedra no caminho do preconceito, porque as vezes eu não gosto de uma pauta, mas preciso sentar e  
150 negociar, porque ele está defendendo a água. E, por fim, fala da visão de mundo, onde se tem que  
151 fazer participação para além, que é preciso dialogar na reunião e também na sua instituição. Que  
152 participar é chegar no Fórum Cearense e ter a postura. Acha o Conselho Estadual uma estrutura  
153 bastante conservador. Mas é importante ser diferente. Que ser diferente é importante. Que é preciso  
154 conciliar diálogo com participação. Que quer dirigir o processo, que já fez uma proposição de  
155 trabalho. Pede uma reunião de trabalho na COGERH, no dia 10 de agosto para tirar as diretrizes  
156 para viabilizar os 14 compromissos assumidos. Kamyille Prado aproveitou para dar alguns informes.  
157 Explicou que os crachás entregues no início da reunião, são dados um por instituição, porque cada  
158 um representa um voto. Após, informou que haverá no segundo semestre uma Capacitação de  
159 Nivelamento do CBH-Coreaú, em que se tratará as atribuições, direitos, deveres, do CBH, como se  
160 organiza. E que serão enviados os convites. Kamyille Prado também fala do processo de  
161 comunicação com os membros, destaca a dificuldade de contato com as algumas instituições e da  
162 necessidade das instituições buscarem estar informadas, acessar o site, encaminhar e-mails,  
163 responder. E disponibiliza os e-mails e contatos da equipe do Núcleo de Gestão da COGERH. E fala  
164 do grupo de whatsapp formado, que deverão ser adicionados todos, mas que não há obrigatoriedade  
165 de participar. Como último informe, fala da disposição legal do Decreto em que os membros do  
166 CBH deverão em 30 dias solicitar a outorga, caso ainda não a tenham. E diz que o Sr. Vicente  
167 Lopes, do Núcleo Técnico, está hoje disponível para dar as orientações necessárias. O Sr. Ricardo  
168 Veras, da SRH, fala da outorga como instrumento de controle da gestão de recursos hídricos, onde o  
169 cidadão ou pessoa jurídica recebe a autorização de uso que é dada pela SRH, mas que pode ser dado  
170 entrada no pedido na própria COGERH, de acordo com o uso. Informa que é um documento  
171 precário. E diz que os membros do CBH devem dar exemplo e se regularizar. E que o prazo de 30  
172 dias é para buscar esse requerimento. Por fim, Kamyille Prado repassa informe sobre a reunião de  
173 alocação de água do Açude Angicos, realizada na semana passada, em que ficou determinada a  
174 realização de uma articulação no Comitê de Bacia junto à Prefeitura Municipal de Uruoca para  
175 viabilizar alternativas de abastecimento de comunidades isoladas, que necessitam de uma operação  
176 Sr. Irismar Azevedo diz que havia a maioria de representantes das comunidades de Pau Ferro,  
177 Batatão, Bracoatiaria e Campanário. Diz que historicamente tem algumas dificuldades na operação  
178 do Angicos. Informa que acabou de saber que chegou água na barragem do Jordão, o que é bom  
179 sinal, porque se o leito do rio não estiver correndo água, está bem úmido, permitindo menores  
180 perdas. Diz que na barragem do Jordão onde se capta água para abastecer Senador Sá e Uruoca,  
181 tem-se às vezes os problemas de barragens particulares, gerando maiores problemas para a  
182 COGERH realizar as vistorias. Enfim, a ideia é impedir ou desfazer barragens particulares,  
183 utilizando o poder de polícia. Mas o objeto prioritário é o abastecimento humano, muitas vezes a  
184 CAGECE fica prejudicada no abastecimento dos municípios de Moraújo, Senador Sá e Uruoca. E  
185 enfatiza que normalmente a água do rio Coreaú não chega até as demais comunidades após o  
186 Campanário. Enfatiza que na reunião de alocação de água ficou determinado que seria atendido até  
187 Campanário e se houvesse alguma sobra de água da operação, poderia atender outras comunidades,  
188 mas é algo incerto. Kamyille prado informa que ano passado o CBH enviou ofício a Prefeitura  
189 solicitando que a mesma se envolvesse na busca de soluções para atender essas comunidades  
190 difusas de Uruoca. Sr. Irismar Azevedo propõe que se retome esse documento ou que se crie outro  
191 para buscar possíveis soluções de atendimento dessas comunidades, pois há estrutura de poços e  
192 pode-se fazer alguma adaptação para que elas possam ser atendidas. E coloca que está numa

193 situação de final de inverno muito bom, com a sangria do Várzea da Volta colocando água pro rio, e  
194 pode ser que a operação chegue água até essas comunidades. Mas que nos meses de outubro e  
195 novembro, pode ser que não se atenda. E que ficar esperando por sobra d'água não é uma incerteza  
196 muito grande. Kamyllle Prado enfatiza que ano passado, na reunião de acompanhamento da  
197 operação realizada pelo CBH-Coreaú, a Câmara de Uruoca solicitou que fosse atendida até a  
198 comunidade de Batatão. O açude ficou aberto por 72 dias, segundo a própria comunidade e que isso  
199 leva a uma forte repercussão no açude. Naquele momento, informou-se que as águas das chuvas  
200 chegaram primeiro do que a água do reservatório. Pela pressão que causa ao açude e por ser  
201 estratégico para o atendimento de vários municípios, se faz necessário. Ricardo Veras informa que a  
202 SRH tem poder de política e que os barramentos irregulares podem ser identificados para que se.  
203 Cabe ao CBH-Coreaú também a fiscalização desses barramentos e que tem experiência de outras  
204 bacias de rompimento desses barramentos. E coloca que é preciso de outorga para realizá-las, além  
205 disso existe uma lei de segurança de barragens que dispõe sobre o controle e operação dessas  
206 barragens, para maior segurança. E que a SRH pode estar agindo enquanto poder de polícia.  
207 Benedito diz que quando se tratar de usuários da bacia, das operações dos açudes, que os membros  
208 do CBH possam participar das reuniões de alocação dos açudes e outras discussões, não ficando só  
209 reservado a Diretoria do CBH. Diz que o açude Angicos tem uma região grande, pede que os  
210 membros estejam na reunião, ajudando a contribuir, se identifiquem enquanto plenária do CBH e  
211 passem para o colegiado as discussões, informando à COGERH e ao CBH os casos, antes mesmo  
212 de o problema se efetivar, como no caso dos barramentos. E que para isso deverá ser criada uma  
213 forma de comunicação mais prática. E diz que pode ser feito um grupo de whatsapp e que não se  
214 utilize o grupo para queixas pessoais contra outras pessoas, e que serão criadas regras de  
215 convivência do grupo. Que se tiverem divergência entre os membros, que resolvam entre eles.  
216 Irismar Azevedo pede novamente a palavra e coloca como proposta poder retomar os estudos para  
217 tentar abastecer Senador Sá e Uruoca a partir do Tucunduba. Que esse projeto exista e que  
218 provavelmente tenha entrado no MAP do Estado e que chegou perto de começar a ser executado.  
219 Sabe que o Tucunduba tem outras finalidades, mas entende que seria viável para atender,  
220 liberando-se o Angicos do atendimento de Senador Sá e Uruoca, e todos os usuários do Coreaú e  
221 Juazeiro poderiam ser atendidos. E que para a CAGECE se resolveria o problema de uma adutora  
222 de cerca de 20 km entre Jordão e Uruoca que tem uma operação e manutenção complicada. E que  
223 poderia ser evitado esse trabalho e custo. Diz que já existe informações acerca dessa solução e que é  
224 preciso. Benedito Lourenço diz que é preciso articular os Prefeitos de Uruoca e Senador Sá pra  
225 pensar nessa perspectiva e mobilizar a sociedade para tratar dessa questão. Benedito Lourenço pede  
226 que o CBH tenha um panorama de como estão os sistemas de atendimento de água, principalmente  
227 para os usuários. Que o SISAR dar as dificuldades dos sistemas dele e atividades habitacionais.  
228 Colocar as dificuldades para se tentar ver como minimiza isso, para não gerar conflito, problema e a  
229 população perder mais do que já perde. Colocar 60 dias para que a CAGECE, SISAR e sistemas  
230 independentes possam apresentar a demanda que atende, as dificuldades, informações sobre suas  
231 fontes, e colocar no papel, para se trabalhar como política pública e atender a todos. Por fim,  
232 Kamyllle Prado, fala da realização do Encontro Nacional dos Comitês de Bacia, que acontecerá em  
233 Florianópolis, no mês de agosto. Pede a indicação da Diretoria do CBH para. Benedito Lourenço  
234 entrega o certificado de posse ao Sr. Mardineuson Sena, representante do ICMBIO, que chegou  
235 após o momento de posse. Por fim, os membros retiraram uma foto de registro da Posse. Foi dada  
236 por encerrada a reunião. Eu, Adriana Kamyllle Prado Pereira Guarani, redigi essa ata.  
237